

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PERFIS DIVERSIFICADOS – FORMAÇÕES ESPECIALIZADAS

**Milena Carla Lima de Carvalho, Instituto Politécnico do Porto (P.PORTO), Portugal,
<https://orcid.org/0000-0003-1897-9686>**

**Susana Alexandra da Costa Martins, Instituto Politécnico do Porto (P.PORTO), Portugal,
<https://orcid.org/0000-0002-5282-1017>**

RESUMO

As tecnologias de informação e da comunicação influenciaram, ao nível macro, o funcionamento da sociedade e da indústria, e, ao nível micro, o papel dos sujeitos enquanto indivíduos, estudantes e profissionais. A educação não foi exceção, e também ela foi forçada a sofrer alterações, seja ao nível dos recursos físicos, dos recursos humanos e metodologias de ensino e de aprendizagem bem como dos conteúdos ministrados. Efetivamente, a influência das tecnologias de informação e da comunicação nas funções desempenhadas pelo profissional da informação é grande e as atuais políticas educativas, a par com a atual conjuntura (nacional e global) aumentam a necessidade de um profissional da informação capaz de enfrentar os desafios que se colocam. Considerando que os cursos de especialização pós-graduada proporcionam competências, ou a sua atualização, em áreas específicas, são muitas vezes a opção de estudantes recém-licenciados ou de profissionais que pretendem redirecionar a sua carreira. Assim, esta comunicação tem como objetivo, apresentar os três cursos de especialização pós-graduada criados por duas docentes do grupo disciplinar de Ciência da Informação do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Politécnico do Porto, como possíveis caminhos para uma especialização promotora de perfis diferenciados ou para uma hipótese de alterar o caminho profissional até então traçado, de forma relativamente célere. A flexibilidade profissional, voluntária ou não, é uma realidade. Cumulativamente verifica-se uma crescente consciencialização da importância da Informação para as organizações. A contextualização do trabalho do profissional de informação e a resposta às necessidades informacionais das organizações, transversais a qualquer organização, são um elemento essencial na formação deste profissional. A metodologia empregue baseia-se na revisão da literatura e na recolha e análise de evidências, através de questionário, seguindo, por isso uma abordagem mista: será usada uma combinação de técnicas quantitativas e qualitativas, permitindo melhores possibilidades analíticas. É convicção que a mudança de paradigma que subjaz à implementação efetiva dos princípios contidos na Declaração de Bolonha pressupõe uma adequação dos cursos à nova realidade profissional e social. De facto, a evolução da Ciência da Informação conduziu a um paradigma centrado no utilizador e no realce da importância do papel social do sucesso à informação para a formação de uma sociedade mais democrata e inclusiva. É agora certo que o profissional da informação deve basear-se nas necessidades e interesses dos utilizadores e, em simultâneo, deve sustentar a sua atividade na mediação da informação, ou seja, na construção e consolidação de mecanismos e instrumentos que permitam aos utilizadores apropriarem-se da informação de que necessitam, estimulando e facilitando o acesso e o uso da informação. A formação dos profissionais e o aumento das suas competências em tecnologias de informação e da comunicação, é necessária para se atingir uma plena valorização da informação enquanto fenómeno humano e social. Ao longo dos anos foram surgindo programas e projetos para a sensibilização, formação e adaptação dos profissionais desta área. O conjunto de ofertas formativas apresentadas permitem uma diversificação e/ou especialização de perfis complementando aquela

proporcionada ao nível da licenciatura, alinhando-se com as variadas exigências do mercado de trabalho e da transformação digital.

Palavras-Chave: Ciência da Informação; Perfis Diversificados; Formações Especializadas; Transformação Digital.

CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN: PERFILES DIVERSIFICADOS – FORMACIÓN ESPECIALIZADA

RESUMEN

Las tecnologías de la información y la comunicación influyeron, a nivel macro, en el funcionamiento de la sociedad y la industria, y, a nivel micro, en el papel de los sujetos como individuos, estudiantes y profesionales. La educación no fue una excepción y también se vio obligada a sufrir cambios, ya sea en términos de recursos físicos, recursos humanos y metodologías de enseñanza y aprendizaje, así como de contenidos impartidos. Efectivamente, la influencia de las tecnologías de la información y la comunicación en las funciones que desempeñan los profesionales de la información es grande y las políticas educativas actuales, unidas a la situación actual (nacional y global) aumentan la necesidad de un profesional de la información capaz de afrontar los retos que se presentan. Considerando que los cursos de especialización de posgrado brindan habilidades, o su actualización, en áreas específicas, muchas veces son la opción para estudiantes recién graduados o profesionales que desean reorientar su carrera. Por lo tanto, esta comunicación tiene como objetivo presentar los tres cursos de especialización de posgrado creados por dos docentes del grupo disciplinar de Ciencias de la Información del *Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Politécnico do Porto*, como posibles caminos para una especialización que promueva diferentes perfiles o para tener la oportunidad de cambiar la trayectoria profesional previamente trazada, con relativa rapidez. La flexibilidad profesional, voluntaria o no, es una realidad. En conjunto, existe una creciente conciencia de la importancia de la información para las organizaciones. La contextualización del trabajo del profesional de la información y la respuesta a las necesidades informacionales de las organizaciones, transversales a cualquier organización, son un elemento esencial en la formación de este profesional. La metodología utilizada se basa en la revisión de la literatura y la recopilación y análisis de evidencia, a través de un cuestionario, siguiendo por tanto un enfoque mixto: se utilizará una combinación de técnicas cuantitativas y cualitativas, lo que permitirá mejores posibilidades analíticas. Es una convicción que el cambio de paradigma que subyace a la implementación efectiva de los principios contenidos en la Declaración de Bolonia presupone la adaptación de los cursos a la nueva realidad profesional y social. De hecho, la evolución de las Ciencias de la Información ha llevado a un paradigma centrado en el usuario y a resaltar la importancia del papel social del éxito de la información en la formación de una sociedad más democrática e inclusiva. Ahora es cierto que el profesional de la información debe basarse en las necesidades e intereses de los usuarios y, al mismo tiempo, debe apoyar su actividad en la mediación de la información, es decir, en la construcción y consolidación de mecanismos e instrumentos que permitan a los usuarios para apropiarse de la información que necesitan, fomentando y facilitando el acceso y uso de la información. Formar profesionales y aumentar sus competencias en tecnologías de la información y la comunicación es necesario para lograr una valoración plena de la información como fenómeno humano y social. A lo largo de los años han surgido programas y proyectos para sensibilizar, formar y adaptar a los profesionales en este ámbito. El conjunto de ofertas formativas presentadas permite la diversificación y/o especialización de perfiles, complementando la ofertada a nivel de grado, en línea con las variadas demandas del mercado laboral y de la transformación digital.

Palabras-Clave: Ciencias de la Información; Perfiles Diversificados; Capacitaciones Especializadas; Transformación Digital.

ABSTRACT

Information and communication technologies influenced, at a macro level, the functioning of Society and Industry and, at a micro level, the role of subjects as individuals, students, and professionals. Education was no exception and was also forced to undergo changes, both in terms of physical resources, human resources and teaching and learning methodologies, as well as the content taught. Effectively, the influence of information and communication technologies on the functions that information professionals perform is great and current educational policies, linked to the current situation (national and global) increase the need for an information professional capable of confronting the challenges that they introduce themselves. Considering that postgraduate specialization courses provide skills, or their updating, in specific areas, they are often the option for recently graduated students or professionals who wish to reorient their career. Therefore, this communication aims to present the three postgraduate specialization courses created by two teachers from the Information Science disciplinary group at the *Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Politécnico do Porto*, as possible paths to a specialization that promotes different profiles or could change the previously established professional path, relatively quickly. Professional flexibility, voluntary or not, is a reality. Overall, there is a growing awareness of the importance of information for organizations. The contextualization of the information professional's work and the response to the informational needs of organizations, transversal to any organization, are an essential element in the training of this professional. The methodology used is based on a literature review and the collection and analysis of evidence, through a questionnaire, therefore following a mixed approach: a combination of quantitative and qualitative techniques will be used, allowing for better analytical possibilities. It is a conviction that the paradigm shift that underlies the effective implementation of the principles contained in the Bologna Declaration presupposes the adaptation of courses to the new professional and social reality. In fact, the evolution of Information Science has led to a user-centered paradigm and to highlighting the importance of the social role of information success in the formation of a more democratic and inclusive society. It is now certain that the information professional must be based on the needs and interests of users and, at the same time, must support his activity in the mediation of information, that is, in the construction and consolidation of mechanisms and instruments that allow users to appropriate information they need, encouraging and facilitating access to and use of information. Training professionals and increasing their information and communication technologies skills is necessary to achieve full appreciation of information as a human and social phenomenon. Over the years, programs and projects have emerged to raise awareness, train, and adapt professionals in this area. The set of training offers presented allow for diversification and/or specialization of profiles, complementing that provided at degree level, in line with the varied demands of the job market and of the digital transformation.

Keywords: Information Science; Diversified Profiles; Specialized Trainings; Digital Transformation.

1 INTRODUÇÃO

A influência das Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC) conduziu a mudanças extremas na economia e teve, obviamente, repercussões nos postos de trabalho, conduzindo, nuns casos, à sua extinção e, noutros, a alterações profundas no

modo de trabalho e no papel desempenhado pelos diversos profissionais. Alterações como os processos organizacionais, os padrões de trabalho, as competências exigidas e as próprias estruturas organizacionais são uma realidade.

As exigências profissionais são, agora, muito diferentes daquelas que até há pouco tempo vigoravam e que eram tidas como “convencionais”. Podemos afirmar que mesmo o funcionamento de comunidades (grupos de indivíduos com interesses em comum) sofreu alterações pois as TIC, por um lado, alteraram o modo como essas comunidades se organizavam e interagiam e, por outro, propiciaram a emergência de novas comunidades, de índole electrónica. Em termos de impacto na Sociedade, é possível identificar grandes alterações tais como a possibilidade do acesso equitativo à informação e a liberdade electrónica que, para o bem e para o mal, pode ser considerada quase ilimitada.

As tecnologias de informação e comunicação também conduziram à necessidade de se efectuarem algumas alterações legais, nomeadamente, no que diz respeito aos direitos e responsabilidades individuais. Aspectos relacionados com os direitos de autor e copyright tiveram que ser reequacionados à luz das novas tecnologias e das suas características.

A educação não foi exceção, e também ela foi forçada a sofrer alterações, seja ao nível dos recursos físicos, seja ao nível dos recursos humanos e metodologias de ensino e de

aprendizagem. A influência das TIC nas funções desempenhadas pelo profissional da informação, nas bibliotecas de instituições de ensino, é grande, independentemente do seu nível de ensino. Efectivamente, as atuais políticas educativas e a atual conjuntura (nacional e global) aumentam a necessidade de um profissional da informação capaz de enfrentar os desafios que se colocam e detentor de competências diferenciadas para uma mais adequada atuação conforme o contexto em que se insere.

Considerando que os cursos de especialização pós-graduada proporcionam competências, ou a possibilidade de estas serem atualizadas, em áreas específicas, estes cursos são muitas vezes a opção de estudantes recém-licenciados ou de profissionais que pretendem redirecionar a sua carreira. Nesse sentido, esta comunicação tem como objetivo, apresentar três cursos de especialização pós-graduada criados por duas docentes do grupo disciplinar de Ciência da Informação do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto-Politécnico do Porto (ISCAP P. Porto) como possíveis caminhos para uma especialização promotora de perfis diferenciados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino Superior Português

No que diz respeito ao ensino superior (ES), a universidade portuguesa, cujas origens remontam ao séc. XIII, apresenta-se como uma das poucas instituições que garantiu a sua longevidade, se considerarmos que foi criada na Idade Média. Claro que uma instituição secular teve, obrigatoriamente, que se adaptar às naturais mudanças que ocorrem nas sociedades ao longo dos séculos. Uma dessas grandes mudanças deu-se nos anos 70 do séc. XX e outra no início do séc. XXI (Martins, 2015; Cerdeira et al., 2019).

Na década de 70 do século passado, a necessidade de evolução nacional conduziu à

massificação do acesso à universidade, assistindo-se, por isso, a um grande crescimento do sistema do ensino superior português. Até então, o ES caracterizava-se por ser exclusivamente público e universitário, sendo alimentado por estudantes provenientes de classes sociais favorecidas. A oferta formativa era muito limitada, se comparada com a atualidade.

A partir dessa altura, assiste-se a um aumento na procura do ES, aumento explicado pelo alargamento da escolaridade obrigatória, pela melhoria das condições de vida e pela democratização da sociedade portuguesa, tal

como corroborado por Martins (2015). Consequentemente introduzem-se medidas como o alargamento da oferta pública do ES, através da criação de novas universidades e mais tarde com a criação do ensino superior politécnico (Martins, 2015; Cerdeira et al., 2019).

A integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia veio, sem dúvida, dar um contributo decisivo para a expansão do ES, pois criou necessidades acrescidas de desenvolvimento, metas que haviam sido estabelecidas e que Portugal teria que cumprir para se aproximar dos padrões europeus. Estas necessidades eram sentidas em várias áreas, nomeadamente a nível social, cultural, económico, financeiro e de infra-estruturas.

Nos inícios do séc. XXI, o ES português sofre grandes alterações, catapultadas pela assinatura da Declaração de Bolonha em 1999. Os 29 países signatários deveriam reestruturar os seus sistemas de ES de modo a serem criadas condições facilitadoras da correspondência entre graus do ES desses países, propiciando a mobilidade dos estudantes e diplomados, entre os estados membros da EU, signatários dessa declaração. Portugal até então contemplava, no ES, vários graus que iam desde o Bacharelato – 3 anos, passando pela Licenciatura ou Licenciatura Bietápica – 5 ou 3+2 anos, até ao Mestrado – 2 anos e Doutoramento – 4 anos.

Cachapuz (2010) fazia referência à mercantilização do ensino superior na medida em que a sua existência era, para o autor, moldada pelo mercado de trabalho, definindo o que é que as IES deveriam fazer. Oliveira & Holland (2008) apresentam várias preocupações relativamente ao ensino superior, questionando a submissão deste ao mercado de trabalho e invocam um estudo de caso realizado sobre este assunto pelo National Institute of Economic and Social Research do Reino Unido, bem como dados de um estudo de caso sobre quatro países, co-dirigido pelos

autores, que mostra que as capacidades adquiridas através da aprendizagem informal, na vida, e através do trabalho não formal, ultrapassam largamente aquelas que são adquiridas através da educação formal. Os mesmos autores consideram que “o Processo de Bolonha corre o risco de reproduzir algumas das características mais negativas da educação de massa fordista, da hierarquia weberiana, e da vigilância tanto foucaultiana como taylorista.” (Oliveira & Holland, 2008, p. 20). Ainda relativamente a esta questão, Ramos (2007) considera que a desenfreada procura pela excelência; a actual obsessão pela avaliação; os rankings; a diminuição da duração dos cursos; a que considera ser falaciosa necessidade de moldar o Ensino Superior às necessidades e exigências do mercado de trabalho são as ferramentas discursivas e políticas que as administrações das IES têm vindo a usar para, numa óptica capitalista, competirem entre si, sem qualquer ideal ou critério.

A pesar de compreensível a posição dos autores, a verdade é que as IES são obrigadas a dar resposta às necessidades do mercado, por forma a garantirem a sua sustentabilidade e a sua existência no setor, numa perspectiva também da transformação digital. Assim, no Politécnico do Porto, o maior politécnico de Portugal, com mais de 17 mil alunos, constituído por oito escolas superiores e em concreto na Escola Superior de Contabilidade e Administração do Porto, na área disciplinar da Ciência da Informação, representada pela sua licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação e no seu Mestrado em Informação Empresarial, foram criadas três formações especializadas a saber: três Pós-Graduações, a saber: Gestão da Documentação da Saúde, Gestão de Recursos Educativos na Era Digital e Gestão de Serviços de Informação.

2.2 Perfis de Formação Diferenciados

Quando se fala em diferenciação de formação, o entendimento imediato é o da criação de perfis de formação diferenciados na sala de aula. Autores como Renzulli (1977), Tomlinson, (1995) abordam a diferenciação como uma forma de lidar com os variados “aprendentes” numa sala de aula, usando abordagens múltiplas capazes de modificar o processo de instrução e até o plano curricular por forma a ir de encontro às necessidades desses mesmos “aprendentes”, algo corroborado por Reis & Renzulli (2018). Não obstante, no âmbito do presente artigo, a diferenciação é entendida num outro contexto, no de adequação da formação/de perfis de formação às necessidades daqueles que já estão no mercado de trabalho ou que pretendem especializar-se e/ou redirecionar a sua atuação para outras áreas de atuação, neste caso, dentro da Ciência da Informação. Apesar de existirem ciclos de estudos pós-graduados conferentes de grau, as pós-graduações centram-se em promover o desenvolvimento de novas competências, constantes atualizações proporcionando, assim, uma abordagem muito objetiva a metas relacionadas com a carreira profissional e com a aquisição de conhecimento técnico essencial ora de aprofundamento ora de redirecionamento, dependendo sempre do caso.

Diversas motivações surgem quando falamos de frequentar ofertas formativas pós-graduadas. Pilar, Juan & Robert-Guerau (2019) identificaram várias e que vão desde mudanças estruturais no mercado de trabalho e na economia. O mercado competitivo valoriza a aprendizagem ao longo da vida como uma garantia de competências relevantes e oportunas. Por sua vez, Llanes, Figuera, Jurado, Romero & Torrado (2015) identificaram entre os alunos de mestrado em Espanha que a crise financeira conduziu a um aumento das candidaturas e motivou os estudantes a, dessa forma, por um lado, aos profissionais no ativedefenderem a sua posição no mercado de

trabalho e aos recém-licenciados ou desempregados a melhorarem as suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Um outro estudo, de Chalela, Valencia and Arango (2017) concluiu que 88,5% dos 728 estudantes de licenciatura auscultados estavam cientes do impacto (positivo) das suas conquistas educacionais no que concerne à procura de emprego.

Não obstante, as motivações podem ser agregadas em duas categorias: intrínsecas, relacionadas com o desenvolvimento pessoal, e extrínsecas, diretamente relacionadas com o desenvolvimento profissional (Watkins (2011) and Cotterill-Walker (2012) Por sua vez, Pereda Herrero (2016) or Zahran (2013), agrupam as motivações em duas categorias distintas: aquelas relacionadas com o desenvolvimento pessoal (competências profissionais) e aquelas relacionadas com os objetivos instrumentais (focando-se na promoção profissional). Pilar, Juan & Robert-Guerau (2019) referem ainda a possibilidade de mudar de área de atuação e começar uma nova carreira profissional, em particular no que concerne às áreas das ciências sociais e humanas, direito e artes de humanidades).

Será conveniente realçar que os estudantes dos cursos pós-graduados podem ser dessa mesma área, considerando que a licenciatura será uma formação mais abrangente, ou, pessoas que através do curso pós-graduado estão a tentar implementar uma grande mudança profissional nas suas vidas.

Steinmetz & Mussi (2012) destacam que, para os estudantes internacionais de cursos pós-graduados, outros aspetos devem ser tidos em consideração: a adaptação a diferentes culturas e as barreiras linguísticas. Para os autores, os orientadores e a comunidade académica em geral são elementos chave para ultrapassar essas potenciais dificuldades e auxiliar os estudantes a atingir os seus objetivos. Todas estas diferentes motivações, a par com as diferentes

personalidades, vão influenciar a forma como os estudantes encaram e se empenham nos estudos pós-graduados.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregue baseia-se, por um lado, na revisão integrativa da literatura e, por outro, na recolha e análise de evidências, através de questionário, seguindo, por isso uma abordagem mista, possibilitando uma análise mais completa.

A revisão integrativa da literatura pressupõe a especificação do objeto de estudo, recolhe e analisa estudos primários, as pesquisas procedem de critérios especificados e baseia-se em evidência científica. Assim, houve necessidade de pesquisar, em português e inglês, sobre o ensino superior português e a sua evolução, sobre as motivações para o ingresso em cursos pós-graduados e sobre a diferenciação de perfis de formação. Não foi usada nenhuma restrição temporal. A seleção dos documentos a analisar teve como premissa a apreciação pessoal das investigadoras no que concerne à aproximação dos objetivos do trabalho que se apresenta. Foram desenvolvidas pesquisas no RCAAP, o agregador português de repositórios institucionais, na biblioteca do conhecimento online (b-on) que é também um agregador que disponibiliza acesso a texto integral de milhares de periódicos de várias editoras, algumas das quais de grande relevância internacional.

No que concerne ao questionário, ele é composto por uma secção relativa aos dados sociodemográficos, outra relativa à empregabilidade e uma última direcionada ao ciclo de estudos de licenciatura. O público-alvo foram os diplomados em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação do P.Porto e o questionário foi disponibilizado eletronicamente entre março e abril de 2021. Foram obtidas 106 respostas que foram alvo de uma análise descritiva.

Será relevante referir que o presente trabalho se baseia nas seguintes hipóteses:

- Será a atual conjuntura, na qual as profissões na área da saúde estão entre as ocupações que mais crescem na economia a par com o facto de vivermos na era da informação (encarada como recurso vital para todas as organizações), uma real promotora de um novo mercado de crescimento para as competências e formação de profissionais de gestão da informação em saúde?
- No que concerne ao ensino, passamos do ensino baseado no conteúdo para o ensino baseado em competências. Esta alteração enfatiza a natureza do processo de Ensino e Aprendizagem, conduz a mudanças nas metodologias empregues, abrangendo obrigatoriamente a literacia da informação e inclui, naturalmente, a aprendizagem autónoma e colaborativa. Estas mudanças no contexto educativo têm repercussões nos responsáveis pelas bibliotecas escolares instigando-os a adotarem práticas profissionais adequadas ao atual cenário. Será por isso premente uma nova proposta de formação pós-graduada?
- A flexibilidade profissional, voluntária ou não, é uma realidade. Cumulativamente, verifica-se uma crescente consciencialização da importância da Informação para as organizações. A contextualização do trabalho do profissional de informação e a resposta às necessidades informacionais das organizações, necessidades estas

transversais a qualquer organização, são um elemento essencial na formação deste profissional. Há uma forte procura de recursos humanos devidamente formados que possam desde logo assumir funções de maior complexidade que garantam a qualidade da Gestão de Serviços de Informação e organizacional e por isso sejam promotores de diferenciação. Nesse sentido, será necessário criar uma formação de natureza técnica e prática que

possibilite um rápido ingresso no mercado trabalho ou redirecionar a prática profissional, através de uma formação que responda às necessidades do mercado de trabalho?

Com base na revisão da literatura desenvolvida e nos dados recolhidos, trabalhou-se a partir destas hipóteses, o que culminou na criação de três cursos de especialização pós-graduada da área da Ciência da Informação do P.Porto.

4 RESULTADOS

Os dados recolhidos através do questionário evidenciam uma satisfação geral com a formação obtida ao nível da licenciatura. 82,1% Dos inquiridos afirmaram estar satisfeitos/ muito satisfeitos com a formação obtida. Quando questionados sobre a sua atual situação de emprego, 92,7% afirmaram estar empregados, 3,1% estavam na condição de estudantes, 1% encontrava-se já aposentado e apenas 3,1% estavam desempregados. Os dados também revelam que 88,6% dos diplomados inquiridos conseguiram o seu emprego até 2 anos após a conclusão do ciclo de estudos.

existe uma grande variedade no que concerne ao tipo de entidade empregadora bem como relativamente à área de atuação. Cumulativamente, 83% dos respondentes considera que a formação complementar é um fator determinante para a obtenção de emprego. Quando confrontados com a questão se consideravam que a reduzida perceção da importância da gestão da informação do tecido empresarial português impactava no acesso ao emprego, os dados obtidos demonstram uma bipolaridade com 51% dos inquiridos a responder afirmativamente e 49% a responderem negativamente.

Após a recolha e análise dos dados e da revisão da literatura tornou-se claro que seria benéfico a criação de ofertas formativas

complementares pós-graduadas ora destinadas a diplomados interessados em especializar-se ora a diplomados interessados em redirecionar a sua atuação profissional. Assim, como referido anteriormente, foram criadas no ISCAP P. Porto três Pós-Graduações: Gestão da Documentação da Saúde, Gestão de Recursos Educativos na Era Digital e Gestão de Serviços de Informação.

No que diz respeito à Pós-Graduação em Gestão da Documentação da Saúde, esta é criada devido à inexistência de cursos direcionados para a Gestão da Informação em Saúde, a par com a existência isolada e fragmentada de formações profissionais disponibilizadas pela Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde (APDIS) e pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (APBAD) tornam esta realidade numa oportunidade para a formação de técnicos com competências ao nível dos cursos superiores na área da gestão de informação, quer nos circuitos clínicos, quer administrativo-legais.

Acresce que as Unidades de Cuidados de Saúde debatem-se com a necessidade, obrigatória, de estruturar a informação que produzem e aceder continuamente a informação pertinente, tendo por objetivo atingir elevados padrões de qualidade assistencial, técnica, científica e de

investigação, bem como manter a elevada experiência e saber dos seus profissionais.

Consideramos que a função primordial dos especialistas em gestão da informação em saúde é garantir que os sistemas e fluxos informacionais nas organizações prestadoras de serviços de saúde atendam às necessidades de assistência clínica, atualização dos conhecimentos dos profissionais de saúde, investigação científica, planeamento dos serviços de saúde, transparência e comunicação de indicadores de saúde, etc.

Assim, este curso prepara profissionais capazes de selecionar, avaliar, analisar, representar, recuperar, comunicar, armazenar e preservar informação na área da saúde, respeitando a legislação em termos de privacidade, confidencialidade e segurança da informação de saúde, incluindo registos clínicos, em qualquer suporte, recorrendo a ferramentas tecnológicas e respeitando as diretrizes existentes, nacionais e internacionais. No Quadro 1 apresenta-se o plano curricular do Curso.

Quadro 1: Plano de estudos do Curso de Gestão da Documentação da Saúde

MÓDULOS
Introdução à Gestão de Serviços de Informação em Saúde
Ética e Deontologia
Procedimentos Administrativos para a gestão da informação
Gestão do Arquivo Clínico
Terminologias Clínicas, Classificações e Vocabulários em Saúde
Avaliação da informação
Preservação e Conservação da Informação
Escrita científica e publicação
Acesso à Informação de Saúde
Tecnologias para a Gestão da Informação em Saúde
Segurança da Informação
Investigação em serviços de saúde
Literacia da informação
Fontes e Recuperação da Informação
Revisão Sistemática

Fonte: Elaboração própria (2023).

Assim, numa visão integrada, esta Pós-Graduação congrega os princípios da Ciência da Informação com as boas práticas da Medicina Baseada na Evidência. Desta forma, os futuros profissionais de informação de saúde estarão aptos a apoiar os Profissionais de Saúde, Docentes e Investigadores, Estudantes, Gestores e Decisores, para além do apoio ao trabalho dos Centros Académicos Clínicos e Centros de Referência.

Relativamente à Especialização Pós-Graduada em Gestão de Recursos Educativos na Era Digital, este curso enquadra-se numa área de formação convergente no que

concerne à gestão de organizações informacionais de natureza educacional, pois adota uma abordagem holística da Ciência da Informação e da Educação. A interação destas duas áreas, completadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação garantem, por um lado, a adequabilidade ao contexto e, por outro, a qualidade das competências a adquirir.

Este curso forma quadros com competências técnicas de nível 6 de acordo com o Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida (QEQL), e as competências a adquirir estão alinhadas com o

Euro-Referencial I-D (Informação-Documentação), contemplando a capacidade de gerir informação digital e analógica, em diferentes contextos profissionais, privilegiando o trabalho em equipa e a mobilidade profissional.

Assim, prepara profissionais capazes de selecionar, avaliar, analisar, representar, recuperar, comunicar, armazenar e preservar informação de valor, em qualquer suporte, analógico ou digital, recorrendo a ferramentas tecnológicas e respeitando as diretrizes existentes, nacionais e internacionais bem como o contexto de atuação, de natureza educacional.

Efetivamente, a contextualização do trabalho do profissional de informação e a resposta às necessidades informacionais dos utilizadores dos centros de recursos educativos, são um elemento essencial na formação deste profissional e está patente no plano de estudos proposto, visível na tabela 2.

Como competências específicas identificam-se: Utilizar as aplicações Web para tornar acessível e difundir informação e como ferramenta de comunicação organizacional dos Centros de Recursos Educativos; Elaborar e realizar um diagnóstico completo do sistema de informação, propor soluções originais e adaptadas ou um plano estratégico de reorganização; Promover o estudo dos usos da informação nos Centros de Recursos Educativos, de maneira a definir e implementar programas de formação de utilizadores orientados para as competências informacionais; Aplicar técnicas de pesquisa e seleção da informação adequadas às necessidades dos atores educacionais; Criar conteúdos pedagógicos digitais; Certificar conteúdos digitais; Elaborar, desenvolver e avaliar a implementação de um projeto no âmbito dos Centros de Recursos Educativos, envolvendo a comunidade escolar. No Quadro 2 apresenta-se o plano curricular do Curso.

Quadro 2: Plano curricular do Curso de Especialização Pós-Graduada em Gestão de Recursos Educativos na Era Digital

Módulos
Psicologia Educacional
Gestão dos Centros de Recursos Educativos
Organização da informação nos Centros de Recursos Educativos
Tecnologias para os Centros de Recursos Educativos
Práticas informacionais de crianças e jovens
Leitura e literatura infantil e juvenil
Recursos de informação para os Centros de Recursos Educativos
Gestão e Produção de Conteúdos Pedagógicos Digitais
Comunicação e promoção dos Centros de Recursos Educativos
Projeto em serviços de informação

Fonte: Elaboração própria (2023).

Por fim, a Pós-Graduação em Gestão de Serviços de Informação pretende formar Técnicos Superiores na área de Gestão de Serviços de Informação. Assim, forma quadros com competências técnicas de nível 6 de acordo com o Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida (QEQ), e as competências a adquirir estão alinhadas com o Euro-Referencial I-D

(Informação-Documentação), contemplando a capacidade de gerir informação digital e analógica, em diferentes contextos profissionais, privilegiando o trabalho em equipa e a mobilidade profissional.

Assim, prepara profissionais capazes de selecionar, avaliar, analisar, representar, recuperar, comunicar, armazenar e preservar

informação de valor, em qualquer suporte, analógico ou digital, recorrendo a ferramentas tecnológicas e respeitando as diretrizes existentes, nacionais e internacionais.

A contextualização do trabalho do profissional de informação e a resposta às necessidades informacionais das organizações, necessidades estas transversais a qualquer organização, são um elemento essencial na formação deste profissional.

A Pós-graduação em Gestão de Serviços de Informação destina-se a profissionais para os quais a documentação é fundamental para o desempenho da sua organização. Encontra-se, por isso, orientada para quadros técnicos e outros profissionais que pretendam adquirir competências técnicas na área da gestão da informação independentemente da natureza da organização onde atua. Tem como objetivos: Promover a adequada gestão otimizada da informação nas organizações; Coordenar e supervisionar a comunicação respeitando o

contexto organizacional, o contexto profissional e os seus utilizadores e clientes; Planear e desenvolver canais e ferramentas infodocumentais apropriadas, devidamente estruturadas e apelativas; Implementar processos de gestão da informação; Supervisionar a operacionalização da atividade organizacional, integrando todas as fases do ciclo de vida da informação (criação, receção, organização, pesquisa, avaliação, acesso, uso, armazenamento e preservação); Gerir um sistema de informação, que promova a organização, o tratamento, a análise e a representação da informação, analógica e digital; Desenvolver produtos e serviços associados à atividade organizacional, de acordo com as normativas em vigor; Usar ferramentas de descrição da informação e de gestão da informação, respeitando as normativas internacionais; Conhecer e usar soluções disponíveis para efeitos da gestão automatizada da informação nas organizações. No Quadro 3 apresenta-se o plano curricular do Curso.

Quadro 3: Plano curricular do Curso de Especialização Pós-Graduada em Gestão de Serviços de Informação

Módulos
Gestão das Organizações e Serviços de Informação
Marketing de Informação e de Serviços de Informação
Normas, Ética e Deontologia em Serviços de Informação
Informação e Comunicação nos Serviços de Informação
Tecnologias para os Serviços de Informação
Gestão da Informação
Descrição da Informação
Análise e Representação da Informação
Gestão de Processos e Recursos de Informação
Preservação e Conservação do Património Informacional
Indicadores e Qualidade em Serviços de Informação
Gestão Automatizada em Serviços de Informação
Projeto Final

Fonte: Elaboração própria (2023).

Todos os cursos foram pensados para funcionar em regime de e-learning, pressupondo uma maior organização por parte dos estudantes e docentes. Será essencial um

compromisso por parte dos estudantes para com os seus processos de aprendizagem, assumindo um papel ativo na gestão de tempo das atividades formativas propostas pelos

docentes, de forma a desenvolverem uma aprendizagem mais sólida no âmbito da gestão do património infodocumental nas organizações.

O modelo conjugará sessões síncronas e assíncronas, sendo basilar a orientação do docente, usando para tal os recursos existentes

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos inícios do séc. XXI, o ES português sofre grandes alterações, catapultadas pela assinatura da Declaração de Bolonha em 1999. Os 29 países signatários deveriam reestruturar os seus sistemas de Ensino Superior de modo a serem criadas condições facilitadoras da correspondência entre graus do ES desses países, propiciando a mobilidade dos estudantes e diplomados, entre os estados membros da União Europeia, signatários dessa declaração. Para além da alteração de forma, também as premissas inerentes ao Ensino Superior mudaram, quer a nível do ensino, com a adoção de novas metodologias, que se deveriam socorrer das TIC e de estratégias de ensino ativas com o recurso a laboratórios e tutorias, até à aprendizagem, com o estudante a ser o responsável pela sua própria aprendizagem, devendo assumir uma postura proativa bem como a consciência de que a sua aprendizagem não termina com a conclusão do curso, mas que decorrerá ao longo de toda a sua vida – Aprendizagem ao Longo da Vida.

É convicção que a mudança de paradigma que subjaz à implementação efetiva dos princípios contidos na Declaração de Bolonha pressupõe uma adequação dos cursos à nova realidade profissional e social. De facto, a evolução da ciência da informação conduziu a um paradigma centrado no utilizador e no realce da importância do papel social do sucesso à informação para a formação de uma sociedade mais democrata e inclusiva. É agora certo que o profissional da informação deve basear-se nas necessidades e interesses dos utilizadores e, em simultâneo, deve sustentar a sua atividade na mediação da informação, ou

no ISCAP. Atendendo à existência de sessões síncronas e assíncronas, não é sempre necessário que os estudantes e docentes estejam online em simultâneo, permitindo a conciliação da vida profissional e familiar, tendo em conta o fuso horário e localização geográfica.

seja, na construção e consolidação de mecanismos e instrumentos que permitam aos utilizadores apropriarem-se da informação de que necessitam, estimulando e facilitando o acesso e o uso da informação. A formação dos profissionais e o aumento das suas competências em TIC, é necessária para se atingir uma plena valorização da informação enquanto fenómeno humano e social.

Ao longo dos anos foram surgindo programas e projetos para a sensibilização, formação e adaptação dos profissionais desta área. Considerando a primeira hipótese avançada, as unidades que lidam com dados e informação de saúde debatem-se com a necessidade, obrigatória, de estruturar a informação que produzem e aceder continuamente a informação pertinente, tendo por objetivo atingir elevados padrões de qualidade assistencial, técnica, científica e de investigação, bem como manter a elevada experiência e saber dos seus profissionais.

O currículo do curso de Especialização Pós-Graduada em Gestão da Documentação da Saúde foi cuidadosamente projetado permitindo que os alunos aprofundem conhecimentos nas áreas mais críticas da atualidade, desde os requisitos legais, normativos, regulatórios, de acreditação e terminológicos, até aos clínicos e éticos da informação em saúde. No que diz respeito à segunda hipótese, o curso proposto prepara profissionais capazes de selecionar, avaliar, analisar, representar, recuperar, comunicar, armazenar e preservar informação de valor, em qualquer suporte, analógico ou digital, recorrendo a ferramentas tecnológicas e

respeitando as diretrizes existentes, nacionais e internacionais bem como o contexto de atuação, de natureza educacional.

O curso de Especialização Pós-Graduada em Gestão de Centros de Recursos Educativos na Era Digital destina-se a Professores/as bibliotecários/as; Membros de equipas de Bibliotecas escolares; Professores/as com interesses na área das Bibliotecas Escolares; Licenciados/as de qualquer área disciplinar e outros profissionais que pretendam adquirir competências técnicas na área da gestão da informação em centros de recursos educativos, de Portugal e de países de língua oficial portuguesa. Por fim, no que

concerne à terceira hipótese, validamos uma possibilidade de mudança de carreira. Os elevados níveis de empregabilidade em Ciência da Informação que a Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI) apresenta, são prova de que existe uma necessidade de mercado para diplomados com competências nesta área e que rapidamente são absorvidos, por isso de apresenta o curso de Especialização Pós-Graduada em Gestão de Serviços de Informação. Este conjunto de ofertas formativas permitem uma diversificação e especialização de perfis que não existe ao nível da licenciatura, alinhando-se com as variadas exigências do mercado de trabalho.

6 REFERÊNCIAS

- Cotterill-Walker, S. M. (2012). Where is the evidence that master's level nursing education makes a difference to patient care? A literature review. *Nurse Education Today*, 32(1), 57–64. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2011.02.001>.
- Llanes, J., Figuera, P., Jurado, P., Romero, S., & Torrado, M. (2015). La transición a los estudios de máster en el ámbito de la educación: El caso de la universidad española. Em T. R. Raitz null & P. Figuera null (Eds.), *Transições dos estudantes. Reflexões iberoamericanas* (pp. 73–87).
- Martins, S. A. da C. (2015). *Tecnologias de informação, literacia de bibliotecas do ensino superior da área Metropolitana do Porto*. [DoctoralThesis, Universidade Portucalense]. <http://repositorio.uportu.pt:8080/handle/11328/1111>.
- Oliveira, T. C., & Holland, S. (2008). Retórica e realidades nas reformas do Ensino Superior e no Processo de Bolonha. Em Actas do Congresso Governance and Management Models in Higher «Education». Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Pereda Herrero, V. (2016). Formación de directivos escolares: Modalidad presencial versus aprendizaje on line. *Opción: Revista de Ciencias Humanas y Sociales, Extra 12*, 724–749.
- Pilar, F., Juan, L., & Robert-Guerau, V. (2019). Online Master's Students' Profile and Motives for Enrollment. *Universal Journal of Educational Research*, 7(2), 629–636. <https://doi.org/10.13189/ujer.2019.070236>.
- Ramos, M. J. (2007). A Universidade morreu. Obtido de <http://sorumbatico.blogspot.pt/2007/07/universidade-morreu.html>.
- Reis, S. M., & Renzulli, J. S. (2018). The Five Dimensions of Differentiation. *International Journal for Talent Development and Creativity*, 6, 87–94.
- Renzulli, J. S. (1977). *The enrichment triad model: A guide for developing defensible programs for the gifted and talented*. Creative Learning Press.
- Steinmetz, C., & Mussi, E. (2012). «Settling In»: Postgraduate Research Student Experiences; An International Perspective. Em *Australian Association for Research in*

Education (NJ1). Australian Association for Research in Education.

<https://eric.ed.gov/?id=ED544484>.

Watkins, D. (2011). Motivation and expectations of German and British nurses embarking on a Masters programme. *Nurse Education Today*, 31(1), 31–35.

<https://doi.org/10.1016/j.nedt.2010.03.009>.

Zahran, Z. (2013). Master's level education in Jordan: A qualitative study of key motivational factors and perceived impact on practice. *Nurse Education Today*, 33(9), 1051–1056.

<https://doi.org/10.1016/j.nedt.2012.04.007>.

7 AGRADECIMIENTOS

This work is financed by Portuguese national funds through FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, under the project UIDB/05422/2020.

This text is financed by National Funds through FCT – Foundation for Science and Technology, within the scope of the project UIDB/04059/2020.